

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 01: BÍBLIA,
ARQUEOLOGIA E RELIGIÃO

**A FESTIVIDADE DE SHAVUOT E A NARRATIVA DO PENTECOSTES
CRISTÃO**

Antonio Santos (freiantoniosantos@gmail.com)

Introdução: A festa de Pentecostes judaico desde a sua origem, recebeu diversas designações: “festa da colheita, Hag ha-Qatsir; festa das primícias Hag ha-bikkurim; Encerramento 'Atsere; festa das semanas Hag ha-shavuot” (AVRIL, 1997, p. 50). Historicamente, o Pentecostes Judaico (Shavuot) celebra as primícias da colheita, como ato de gratidão divina pela abundância dos frutos e fertilidade da terra. Para o povo de Israel, a terra possui dimensão sagrada e soteriológica, por consistir no cumprimento da promessa divina ao libertá-los da escravidão no Egito. A terra consiste, assim, um sinal de libertação e graça divina, cujos frutos do trigo e da cevada, colhidos eram ofertados no Templo e, posteriormente, nas sinagogas, sendo apresentadas a Deus por intermédio do sacerdote em ritos de louvor e ação de graças. Além da dimensão agrícola, Shavuot celebra a aliança no Sinai, evento em que Deus revelou o Decálogo e entregou a Torá a Moisés. Por essa razão, a festividade guarda uma estreita relação teológica com a Páscoa judaica (Pessach), estabelecendo-se “um tipo de unidade orgânica entre as festas das Semanas e a anterior festa dos Pães Ázimos e, através desta, com a Páscoa” (Brown; Fitzmyer; Murphy, 2011, p. 1377). O dia de celebração por excelência da passagem da escravidão para a liberdade e da morte para a vida. Sob a perspectiva comparada, os Pentecostes judaico e cristão entrelaçam-se em

múltiplos aspectos teológicos e litúrgicos. Em ambas as tradições, o Pentecostes encontra-se intrinsecamente articulado ao evento pascal: No judaísmo, associado à libertação da escravidão egípcia e a travessia do Mar Vermelho rumo a Terra Prometida; no cristianismo, vinculado à ressurreição de Jesus Cristo e ao advento da nova criação. Objetivos: Apresentar a estrutura da festa de Shavuot e a narrativa do Pentecostes cristão, por identificação dos pontos de intersecção, convergência e ressignificação simbólico-teológico entre as duas celebrações. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, fundamentada na análise de obras teológicas e artigos científicos especializados na temática. Resultados: A investigação evidencia uma profunda conexão interpretativa e hermenêutica entre a festa de Shavuot no judaísmo e o Pentecostes no cristianismo. Essa relação estabelece-se mediante aproximações simbólicas, litúrgicas e rituais, embora ressignificadas e possuindo desenvolvimentos teológicos distintos em cada uma das tradições religiosas. Conclusões: Tanto Shavuot quanto o Pentecostes cristão ocupam papel central nos respectivos calendários religiosos. Ambas são compreendidas como solenidades de grande relevância teológica, demarcando períodos celebrativos imbuídos de esperança, sentido de renovação e restauração da vida.

Palavras-chave: shavuot; pentecostes; festa; cristianismo; judaísmo.